



EXTINÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM RETROCESSO AMBIENTAL

Ana Carolina Pont

Cristiane F. Brodbeck, Mônica Engel, Paulo F. de Almeida Saul, Thais Monero, Paula Boos Höher

Grupo de Educação Ambiental, Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Espaço Ambiente e Vida. Av. Unisinos, 950 - B. Cristo Rei / CEP 93.022 - 000 - São Leopoldo (RS); *acpont@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma porção muito grande da superfície do planeta é afetada negativamente por habitação humana, indústria, mineração, produção e exploração de alimentos (BEGON; TOWNSEND; HARPER, 2007). Estabelecer prioridades de conservação torna-se necessário e urgente diante da alta velocidade de degradação dos recursos naturais (ROCHA; BERGALLO; ALVES, 2006). Em áreas urbanas, altamente ocupadas e em desenvolvimento, como a região do Vale dos Sinos, Rio Grande Sul, Brasil, a supressão das áreas verdes é inevitável. É de fundamental importância a presença destas áreas em forma de parques e praças nas imediações das cidades, pois estas ilhas de vegetação irão exercer o papel de barreira e refrigeração natural destes centros urbanos. É neste contexto urgente de preservação que a presença da Reserva Florestal Padre Balduino Rambo se faz necessária para garantir às presentes e às gerações futuras, um ambiente sadio e agradável a se habitar, dispondo de recursos naturais essenciais, realizando o papel de banco genético, e garantindo a manutenção das espécies desta região. Criada em 2002 e desconsiderada uma Unidade de Conservação (UC) em 2010 (SEMA, 2010), a reserva é hoje uma área em regeneração que sofre com a falta de gerenciamento e descaso político, o que implica no marcante retrocesso ambiental. O retrocesso também é marcado, uma vez que a reserva perde seu status de UC no ano passado.

OBJETIVOS

Realizar um diagnóstico ambiental da Reserva Florestal Padre Balduino Rambo, avaliando a situação atual desta importante área verde, bem como o envolvimento das autoridades locais com a problemática.

MATERIAL E MÉTODOS

A área escolhida como local de estudo possui 556,04 hectares e está localizada na divisa entre os municípios de Sapucaia do Sul e São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Esta reserva foi legalizada a partir do decreto nº 41.891, de 16 de outubro de 2002 (RIO GRANDE DO SUL, 2002) e estava incluída no Sistema Nacional de Unidades de Conservação como uma área de proteção ambiental APA até 7 de Dezembro de 2010. Ocorreram duas saídas a campo à reserva: a primeira dia 12 de junho de 2009 e a segunda dia 6 de abril de 2011. Ambas as saídas tiveram duração de uma semana. Durante as visitas, foi realizado diagnóstico ambiental levando em consideração aspectos da fauna, flora e uso da área.

RESULTADOS

A reserva está inserida na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, em uma região considerada alta, com relevo de colinas e pouca declividade. Existe um curso de água que atravessa a área, apresentando um leito bem demarcado. Além de fazer divisa com bairros, é cortada por rodovias, dificultando a passagem de animais de um fragmento ao outro. Esta região era originalmente ocupada por formações vegetais campestres e

floresta estacional, conforme descrito no seu plano de manejo (PETRY *et al.*, /d). Após visitas à área, observou - se que esta já não apresenta o mesmo perfil, pois sofreu um forte processo de introdução de espécies exóticas. Hoje apresenta características de mata secundária, em processo de regeneração, com sub - bosque em pleno desenvolvimento. Com exceção das aves, a fauna em geral mostrou - se pouco diversa. Foram encontrados alguns vestígios, como pegadas de pequenos mamíferos, tocas, ninhos, conchas de gastrópodes, teias, mas não foram avistados animais. Verificou - se também a existência da infra - estrutura a qual estava prevista no plano de manejo, a fim de promover atividades de lazer e Educação Ambiental. Os estudos da paisagem são considerados uma importante ferramenta para os temas ambientais, pois as características do local revelam a forma de utilização do mesmo (LANDOVSK, 2009). A área de estudo é um fragmento restante da antiga mata local. Percebe - se uma tentativa de reflorestamento com a utilização de eucalipto, sendo esta a predominância do dossel. O sub - bosque é constituído por espécies nativas e exóticas, sendo as últimas uma prova marcante da interferência humana sobre o local. Para Lima (2004 p. 46), os “grupos humanos são fatores decisivos, que transformam, modificam e alteram os domínios ambientais; modelam grande parte das paisagens terrestres, cujos conjuntos são desigualmente frágeis e mutáveis”. O fato da reserva estar inserida em uma malha urbana e não estar devidamente protegida, possibilita o uso indevido do local, o qual acaba sendo utilizado como depósito de lixo, refúgio de desabrigados e ponto de usuários de drogas, o que acarreta inúmeros impactos. As ações são evidenciadas pelos resíduos encontrados no local. Além disso, a ocupação residencial ilegal, ou seja, as invasões estão cada vez mais frequentes, o que vem provocando modificações na vegetação original, alterando a composição florística e a fauna nativa. Há evidências de desmatamento e queimadas. O solo também está sofrendo danos, tornando - se pobre e erodido. Além disso, este fragmento de mata influencia no microclima local, o que pode vir a se alterar com a diminuição desta área verde. Segundo seu plano de manejo, que ficou apenas na teoria, o zoneamento da área estipulou cinco zonas, sendo que em todas elas, a prioridade seria a regeneração da área, uso científico e uso educativo. Durante as visitas percebeu - se que as áreas não ocupadas estão em processo de regeneração, mas não por conta do manejo proposto no plano, e sim por não estarem sofrendo interferência. O problema diagnosticado para este local é o descaso e a falta de administração por parte do governo, pois quase dez anos após a criação da área, a mesma não está sendo utilizada para os fins propostos no seu plano de manejo, além de ter sido destituída do sistema de

Unidade de Conservação. Toda infraestrutura do local ficou a mercê do tempo. As áreas que deveriam estar em recuperação estão sofrendo invasão e as pesquisas previstas para recomposição da vegetação original não ocorrem.

CONCLUSÃO

No intervalo de dois anos os mesmos sinais de abandono foram visualizados. Algumas instalações estão sendo ocupadas para outros fins, os quais evidenciam o descaso e a falta de comprometimento das autoridades em relação à reserva. Outra evidência deste descaso se deve ao fato da área ter sido desconsiderada como uma Unidade de Conservação, criando assim, oportunidade para o desenvolvimento industrial e crescimento urbano.

REFERÊNCIAS

- BEGON, M., TOWNSEND, C.R., HARPER, J.L., 2007. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. Porto Alegre: Artmed, 740p.
- LANDOVSK, G.S. 2009. Utilização de imagens CBERS para a avaliação da qualidade visual da paisagem. In: Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, INPE, p.2065 - 2070.
- LIMA, E.C, SANQUETTA, C.R., KIRCHNER, F.F., FERRETI, E.R., 2004. Qualidade da Paisagem: Estudo de Caso na Floresta Ombrófila Mista. *Revista Floresta*, 34 (1): 45 - 56.
- PETRY, M.V.; MARAZANA, A.P.; MONDIN, C.; OHLWEILER, L.P.; GUADAGNIN, D.L.; SCHWANBERG, G.A.; FENSTERSEIFER, H.; STEFFEN, J.C.; KONZEN, O.; SAUL, P.F.A.; VOSS, W.A. Diretrizes para o plano de manejo do Horto Florestal da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Relatório Técnico. São Leopoldo: Centro de Ciências da Saúde, Unisinos. s/d.
- RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 41.891, de 16 de outubro de 2002. Denomina a Reserva Florestal do Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul de Reserva Florestal Padre Balduino Rambo. Palácio Piratini, Porto Alegre, 16 de outubro de 2001. Disponível em: <http://www.ipef.br/legislacao/bdlegislacao/detalhes.asp> acesso em 29 abr. 2011.
- ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H.G., ALVES, M.A.S., 2006. *Biologia da Conservação*. São Carlos: Rima, 582p.
- SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/upload/N%C3%83O%20> Acesso em: 29 abr. 2011.